

Cariacica
bairros
Bandeirantes

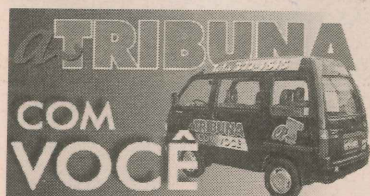
Da fazenda ao bairro Bandeirantes

*Os primeiros moradores
começaram a chegar à
antiga fazenda da família
Firme no final dos anos 70*



“Dona Nita” conta que, até 1982, não havia água nem luz na região

O bairro Bandeirantes, em Cariacica, foi no passado uma imensa fazenda pertencente à família Firme. Na década de 70, foi dividida entre os herdeiros e uma parte, loteada.



Os primeiros moradores começaram a chegar por volta de 1978, como a dona-de-casa Vilma Sarmento Alves, 59, mais conhecida como “Dona Nita”. Ela contou que chegou a Bandeirantes em 1º de janeiro de 78.

“Aqui era tudo vazio, não tinha água, luz e transporte. Para pegar ônibus, era um sacrifício, pois a gente tinha que ir até Cobilândia, em Vila Velha. Para conseguir água, só descendo o morro e trazendo em latas”, lembrou.

Segundo “Dona Nita”, a iluminação só chegou por volta

dia em que foi quase assaltada em Bandeirantes, quando descia uma das ladeiras do bairro, que não tinha iluminação. “Como eu fui uma das primeiras moradoras, o ladrão me reconheceu, desistiu de me assaltar e até pediu desculpas”, disse.

No início de sua ocupação, o bairro não possuía igreja. Os moradores se reuniam em uma casa de tábuas para rezar. As orações eram comandadas por um morador, que logo recebeu o apelido de “José da Reza”.

Depois de alguns anos, finalmente uma igreja foi

Outra moradora antiga é a auxiliar de cozinha Luiza Loureiro, 40. Ela se mudou para Bandeirantes há 13 anos, vindo de Alvorada, em Vila Velha. Luiza lembrou que, logo que chegou ao bairro, sofreu muito com as constantes falta d’água.

“Quando isso acontecia, eu tinha que descer a ladeira para buscar água, assim como os primeiros moradores faziam”, ressaltou. A solidariedade dos vizinhos é uma característica que ela fez questão de ressaltar.

“Todo mundo aqui se ajun-

QUEM FORAM OS BANDEIRANTES?

No século XVII aconteceram diversas expedições de desbravamento no interior do Brasil. Receberam o nome de Entradas e Bandeiras e tiveram como principal objetivo o reconhecimento territorial, a captação de mão-de-obra indígena, a submissão ou eliminação das tribos hostis e a procura de metais preciosos.

As Entradas tiveram seu centro principal de irradiação no litoral nordestino, saindo da Bahia e de Pernambuco para o interior, em missão ge-

pedições organizadas por paulistas e formadas por familiares, agregados, brancos pobres e muitos mamelucos.

Os bandeirantes saíram com o objetivo de atacar as missões jesuíticas e trazer índios cativos ou ir em busca de minas de ouro e pedras preciosas. Entre as principais Bandeiras destacaram-se as de Antônio Raposo Tavares, Fernão Dias Pais Leme, Bartolomeu Bueno da Silva e Domingos Jorge Velho.

A bandeira de Domingos

Segundo "Dona Nita", a iluminação só chegou por volta de 1982 e, nessa época, mais moradores começaram a se mudar para lá. "Antes disso, a gente usava lamparina e vela. À noite, nem saía de casa", comentou.

"Dona Nita" não esquece do

Depois de alguns anos, finalmente uma igreja foi erguida e recebeu o nome de Santa Catarina, porque na antiga fazenda dos Firme havia uma capelinha com a imagem da santa. A imagem, inclusive, é a mesma que hoje se encontra na igreja.

ção de ressaltar.

"Todo mundo aqui se ajuda. Eu consegui um emprego, porque uma vizinha me ajudou. Eu gosto muito de morar em Bandeirantes, não tenho mesmo do que reclamar e não penso em sair daqui", afirmou.

para o interior, em missão geralmente oficial de mapeamento do território.

Já as Bandeirantes, cujos participantes ficaram conhecidos como bandeirantes, em sua maioria saiu de São Vicente e de São Paulo para o Sul, Centro-Oeste e região mineira.

Foram em sua maioria ex-

A bandeira de Domingos Jorge Velho, inclusive, foi contratada no final do século XVII para destruir o Quilombo dos Palmares e depois liquidar a resistência dos cariris no Nordeste, na chamada "guerra dos bárbaros", que se estendeu de 1865 a 1713.

Fonte: *Almanaque Abril 98*

Pastorais oferecem cursos

Crianças, gestantes, jovens e idosos não ficam sem assistência em Bandeirantes. As pastorais sociais da Comunidade Católica Santa Catarina sempre dão um jeitinho de ajudar os mais carentes.

A Pastoral do Menor atende a crianças de 7 a 17 anos, oferecendo reforço escolar, cursos de iniciação profissional como manicure, costura, pintura em tecido, artesanato, ponto cruz, além de apoio psicológico.

Hoje, cerca de 130 crianças estão sendo beneficiadas pela pastoral. Todo início do ano, as inscrições para os cursos são feitas. A equipe voluntária dá preferência aos mais carentes e que, obrigatoriamente, estejam matriculados na escola.

Segundo Maria de Lourdes Batista Rangel, membro da Comunidade Católica Santa Catarina, quando o menor tem problemas dentro de casa, co-

mo pais que o espancam, ou se ele se transformou em infrator, a equipe conta com o apoio do Conselho Tutelar.

"Nós levamos o menor até o Conselho Tutelar, cuidamos dele e damos todo o apoio psicológico", contou.

Já a Pastoral das Crianças cuida delas antes mesmo de seu nascimento até completarem 7 anos. As gestantes recebem uma vez por mês a multimistura, um composto nutritivo confeccionado com folhas e sementes, que ganhou o nome de "pó da vida".

Além disso, elas recebem orientações sobre amamentação e a importância dos bancos de leite. Quando o bebê nasce, continua sob a proteção de uma equipe voluntária, que fornece a multimistura e os pesa todo mês.

"Quando algum bebê adoecer, nós o levamos ao médico se a mãe não tem condições.

Nós também fazemos um pó de folhas que cura a anemia. Muitas crianças têm sido salvas pela pastoral", afirmou Lourdes.

Segundo ela, os bebês chegam desnutridos e quando tomam a multimistura, se desenvolvem. "A gente nota a diferença em alguns meses", afirmou.

A Pastoral da Oração é responsável por ir até as casas dos doentes ou pessoas de mais idade para rezar terço.

Outro grupo que ajuda os moradores carentes de Bandeirantes é a Obra São Vicente de Paula. Os participantes fazem visitas às famílias, cadastram e acompanham sua situação. Uma vez por mês é feita a doação de uma cesta básica.

Os alimentos da cesta são doados pelos próprios moradores do bairro, que possuem melhores condições de vida.

PROJETO – A equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você** se despede hoje do bairro Bandeirantes, onde esteve durante toda esta

semana.

Os moradores puderam fazer suas reivindicações e contar a história do bairro, publicadas no jornal.

"ESSE CURSO É A MAIOR BOCADA"

A **APO Odonto-Prótese** é a única instituição, no Espírito Santo, que oferece cursos para iniciantes. As matrículas estão abertas com vagas limitadas. Informações podem ser obtidas pelo telefone (27) 324-6424.



ODONTO-PRÓTESE



(27) 324 6424

R. José Teixeira, 571 - Praia do Canto-Vitória/ES.